f1

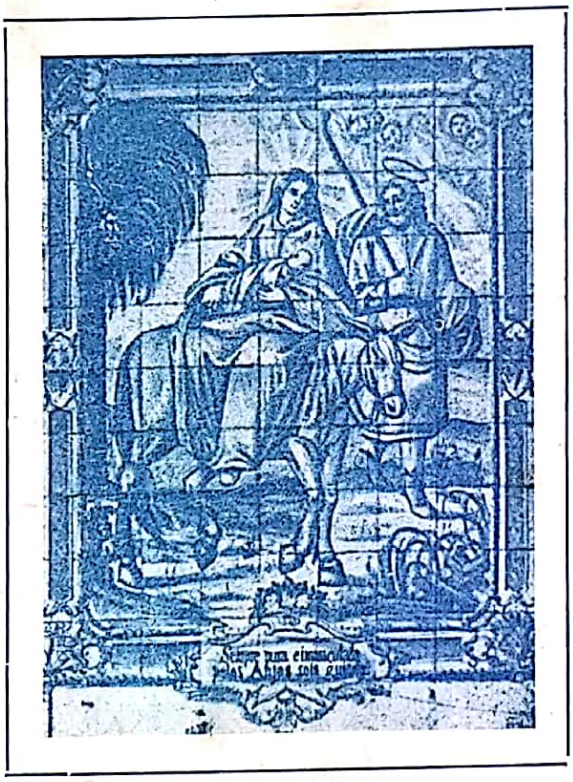
NUNO CATHARINO CARDOSO

ARTE PORTUGUESA

XXII - XXIII

REGISTOS DE AZULEJOS

E LAPIDES BRASONADAS



RELAÇÃO DE 88 REGISTOS DE AZULEJOS ANTIGOS, DATADOS E NÃO DATADOS, MONOCROMOS E POLICROMOS, COM LEGENDAS E SEM ELAS, EXISTENTES EM LISBOA E ARREDORES, ACOMPANHADA DE ALGUMAS GRAVURAS INÉDITAS

Edição do Autor

LISBOA

1937

Digitalizada com CamScanner

NUNO CATHARINO CARDOSO

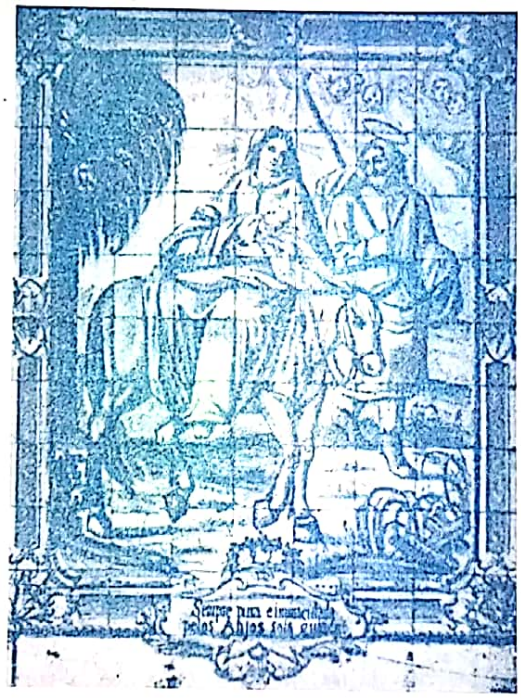
Oficial da Ordem Militar de S. Tiago da Espada, Premiado com a Medalha de Ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro e Socio efectivo do Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia

ARTE PORTUGUESA

XXII - XXIII

REGISTOS DE AZULEJOS

E LAPIDES BRASONADAS



Fuga de Nossa Senhora para o Egito

RELAÇÃO DE 88 REGISTOS DE AZULEJOS ANTIGOS, DATADOS E NÃO DATADOS, MONOCROMOS E POLICROMOS, COM LEGENDAS E SEM ELAS, EXISTENTES EM LISBOA E ARREDORES, ACOMPANHADA DE ALGUMAS GRAVURAS INÉDITAS

Edição do Autor

LISBOA

1937

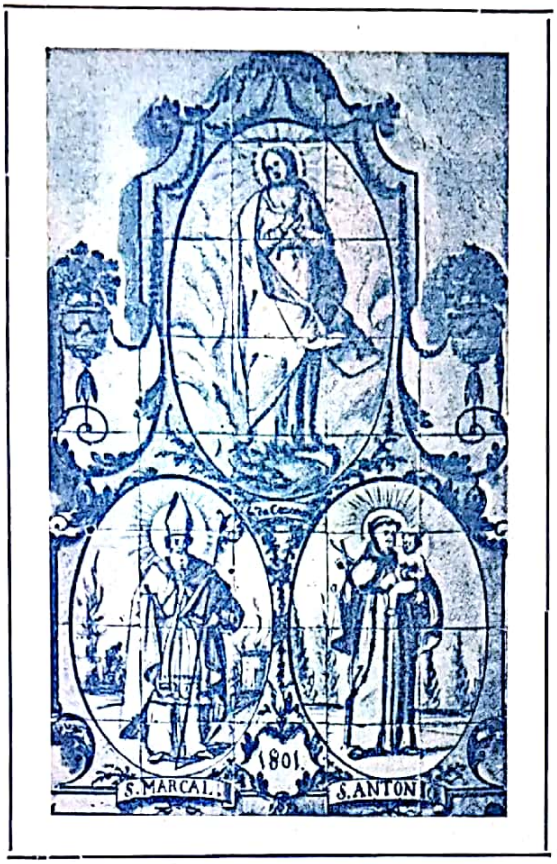
Digitalizada com CamScanner

Nossa Senhora do Amparo, 1743, Bemfica

A propriedade literaria dêste trabalho é garantida, ao Autor, pelas Leis, Regulamentos e Convenções em vigor.

Composto e impresso na Tipografia da Manutenção Militar

Digitalizada com CamScanner



Registo datado representando Nossa Senhora da Conceição, S. Marçal e Santo Antonio

I

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE REGISTOS DE AZULEJOS EXISTENTES EM LISBOA E ARREDORES

Um dos mais belos cultos que o homem pode manter é o da tradição e, por consequencia, o do passado.

Conserva-lo integro quanto possivel, é uma bela obra patriotica que se impõe.

Sem respeito pelo passado, mal se poderá compreender o futuro.

*

* *

Abundam ainda, felizmente, em Lisbôa e arredores, os Registos de Azulejos, os quais põem uma nota alegre e tipica nos prédios que adornam, autenticando muitas vezes, por meio das datas que apresentam, a antiguidade desses registos e dos prédios onde estão colocados.

É deveras para lamentar que muitos deles hajam sido arrancados, talvez

Digitalizada com CamScanner

na mira de os trocar por notas do Banco ou por escudos, desaparecendo, portanto, para sempre, dos locais onde estiveram colocados dezenas e dezenas de anos.

Não são poucos os que vi em Lisbôa e que, mais tarde, tendo voltado para os examinar melhor, notei que haviam sido implacavelmente arrancados sem o menor escrupulo, vendo-se apenas a marca do lugar onde estiveram colocados outrora.

Isto verifiquei ter sucedido, por exemplo, na Calçada de Carriche n.º 15, onde houve um registo de azulejo datado de 1748; na Rua do Outeirinho do Mirante n.ºs 11 e 17, donde foram retirados dois registos de azulejos, o primeiro, policromo, datado de 1794. Outro tanto sucedeu ao azulejo da Travessa das Parreiras n.º 34, e ao da Travessa do Colégio dos Nobres, n.º 5, á Politecnica.

*

* *

Entre os Registos de Azulejos e, em especial, os que cito neste trabalho, uns são:

1) *Datados, e vão desde 1628 a 1801* (n.ºs 1 a 22).

2) *Datados monocromos, asuis e brancos,* tais como os dos n.ºs 2, 3, 5, 6, 8, etc.

3) *Datados, asuis e brancos, com cercadura policroma (verde, amarela e côr de vinho),* tais como os dos n.ºs 10, 12, 13, 17, etc.

4) *Datados, emoldurados em ovais, ou com outras molduras,* tais como os dos n.ºs 5, 15, 16, 17, etc.

5) *Datados, com ovais e grinaldas de flôres,* tal como o do n.º 18, etc.

6) *Datados, sem quaisquer legendas,* tais como os dos n.ºs 5, 6, 10, 11, 12, 13, etc.

7) *Datados com legendas,* tais como os dos n.ºs 2, 3, 18, 20, etc.

8) *Datados com legendas certas,* tais como os dos n.ºs 2, 15, 21, etc.

9) *Datados, com legendas erradas,* tais como o do n.º 8 (Nossa Senhora do *rosario* e S. Francisco de *borgas*), etc.

10) *E, finalmente, datados com a divisão das palavras mal feita,* como se vê no do n.º 5: Ano *d* (numa linha e o *e* do *de* noutra).

Entre os Registos não datados, há-os:

1) *Monocromos,* asuis e brancos, tais como os dos n.ºs 1 a 6, etc.

2) *Com cercadura policroma* (amarela, verde e côr de vinho), dos n.ºs 7, 8, 9, 15, 16, 17, etc.

3) *Historicos,* como o do n.º 26, referente ao terramoto de 1 de Novembro de 1755.

4) *Com legendas certas,* tais como os dos n.ºs 7, 8 e 9, etc.

5) *Com legendas erradas,* tais como os do n.º 10. *S. Marsal,* o do n.º 37, *Nossa Senhora da Piedade das Xagas,* etc.

6) *Grandes,* tais como os dos n.ºs 6, 12, etc.

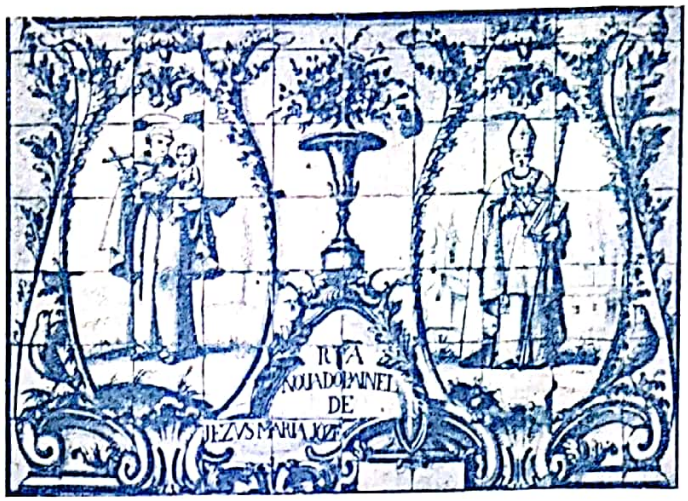
7) *Pequenos,* tais como os dos n.ºs 18, 19, 54, etc.

8) *Muito bem conservados,* tais como os dos n.ºs 7, 8, 9, etc.

9) *Mal conservados,* n.ºs 11, 12 e 14, etc.

10) *De bôa ou má confecção.*

Digitalizada com CamScanner



Parte complementar do registo da pagina 5, representando Santo Antonio e S. Marçal

Dêstes Registos, não datados, uns estão nas frontarias dos prédios (a maioria), outros á entrada dos mesmos, nos vestibulos, nas paredes, etc.

Nos datados, uns representam Santos e Santas, tais como:

São Marçal, Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora da Piedade, Santo Antonio, S. Francisoc de *borgas,* Nossa Senhora da Nazaré, Jesus Cristo, Jesus Maria José, Santa Gertrudes, Santa Rita, Nossa Senhora, Nossa Senhora da Conceição, São Domingos de Gusmão, S. Francisco d'Assis, Anjos, etc.

Nos não datados figuram alem de S. Marçal e de Santo Antonio que aparecem com profusão (e em especial o primeiro dêstes Santos), Nossa Senhora da Bôa Hora, S. Francisco, Nossa Senhora da Piedade das Chagas, S. Pedro, S. Miguel, S. Gabriel, Nossa Senhora da Atalaia, etc.

Outros, finalmente, têm emblemas religiosos, legendas, ou pedem um P. N. A. M.

* * *

Devia haver por todos estes Registos de Azulejos um culto maior do que o que existe e que não permitisse que os estragassem ou que fossem facilmente arrancados e vendidos ou se lhes mudasse o lugar como frequentemente acontece, pois, inventariados, deviam fazer parte do patrimonio artistico de Lisboa e Arredores, bem como do país na parte referente a todos os outros registos de azulejos, antigos, dispersos por Portugal.

* * *

Estudo sem pretenções, vou citar tão sómente os Registos de Azulejos que vi, (outros haverá que não descobri), não podendo asseverar se um ou outro

Digitalizada com CamScanner

não terá já desaparecido depois que fiz esta relação, que por várias veses foi modificada e actualisada.

*

* *

Muito curiosos e belos em todos os sentidos, os 89 Registos de azulejos a que vou aludir constituem, na sua maioria, uma magnifica coleção que oxalá perdure, resistindo ao tempo e á maldade humana, sempre tão propicia em destruir tudo quanto não compreende devidamente e não sabe respeitar.

*

* *

Estes registos, muitos de confecção rude e ingenua, constituem como que o complemento logico da grande serie de primorosos azulejos que abundam em Portugal, a muitos dos quais me referi nos vols. II, VII e XI desta Coleção, trabalho este que julgo ser o primeiro no género que se publica. Da sua originalidade avaliarão os leitores pelas gravuras que se seguem.

*

* *

I — Alguns Registos de Azulejos datados, existentes em Lisboa e Arredores, por ordem de datas

1) *De 1628,* no *Paço do Lumiar,* cruz de azulejos na parte de traz da Ermida de S. Sebastião.

2) *De 1737,* na *Rua do Castelo Picão,* azul e branco, com legenda dizendo: S. Marçal.

3) *De 1743,* na *Travessa da Cruz da Era,* em Bemfica, azul e branco com legenda dizendo: Nossa Senhora do Amparo.

4) *De 1748,* na *Calçada de Carriche,* n.º 15, a que atraz me referi e que *foi retirado.*

5) *De 1750,* na *Estrada de Bemfica,* n.º 661, azul e branco, representando Nossa Senhora da Piedade. Ano d / e 1750.

6) *De 1752,* na *Rua do Lumiar, n.º 87,* azul e branco, representando Nossa Senhora com o Menino Jesus ao cólo. A' esquerda S. Domingos de Gusmão, á direita S. Francisco d'Assis, etc.

7) *De 1754,* no *Beco do Colégio dos Nobres,* n.º 5, representando Santo Antonio, S. Marçal e Nossa Senhora. *Foi retirado.*

8) *De 1759,* na *Estrada do Lumiar,* na parede de uma quinta que se encontra indo do Paço do Lumiar, azul e branco, com S. Marçal, Nossa Senhora *do rosario* e *S. Francisco de borgas.*

9) *De 1760,* no *antigo edificio do Jornal A Luta,* no compartimento do porteiro.

Digitalizada com CamScanner

Registo representando Nossa Senhora da Piedade, Jesus Cristo e S. Marçal

10) *De 1764*, no *Arco Escuro, n.º 7*, um dos vários becos antigos de Lisboa, com cercadura policroma (amarela e côr de vinho), representando Santo Antonio, S. Marçal e Nossa Senhora.

11) *De 1765*, no *patamar do 1.º andar da Rua da Conceição, n.º 107*, azul e branco.

12) *De 1770*, no *Beco do Maquinez n.º 11*, com cercadura policroma (verde, amarelo, côr de vinho), representando S. Marçal, Santo Antonio e Nossa Senhora da Nazaré e o Milagre de D. Fuas Roupinho. Com o ultimo algarismo apagado.

13) *De 1770*, na *Rua Nova do Almada, n.º 53*, na entrada da escada (amarelo e côr de vinho), representando S. Marçal e outro Santo.

14 *De 1787*, a cruz de azulejo que se vê na parte de traz da Capela de Nossa Senhora de Monserrate.

15) *De 1790*, na *Praça das Flores, n.º 3* (cercadura amarela e côr de vinho), representando S. Marçal, Nossa Senhora e Santo Antonio.

16 *De 1790*, na *Rua das Parreiras, n.º 18, Carnide*. Num oval, Jesus Maria José. Noutro oval, Santa Gertrudes.

17) *De 1790*, na *mesma rua e numero*. Num oval: S. Marçal. Noutro, um Santo. As cercaduras dos dois primeiros registos são côr de vinho e amarelo.

18) *De 1791*, na *Rua da Prata, n.º 279*, representando, em tres ovais, da esquerda para a direita: S. Marçal, Santa Rita e Santo Antonio. A cerca-

Digitalizada com CamScanner

dura é policroma, amarela, verde e côr de vinho, com grinaldas de flores, autentico secúlo XVIII. A legenda diz: Santa Rita.

19) *De 1794*, no *Outeirinho do Mirante, n.º 11*, com cercadura amarela, verde e côr de vinho. Representa Nossa Senhora. *Foi arrancado.*

20) *De 1795*, na *Calçada da Bôa Hora*, entre os n.os 147 e 149, representando anjos resando, etc. Tem estes dizeres: *P. N. A. M. Pelas almas.* Cercadura policroma: amarela, verde e côr de vinho.

21) *De 1797*, no *Outeirinho do Mirante, n.º 11*, Nossa Senhora pisando uma cobra. Cercadura amarela, verde e côr de vinho. Flores. *Foi tambem arrancado, pelo que o procurei em vão.*

22) De *1801*, na *Rua do Vale de Santo Antonio, á Graça, n.º 184*, em tres ovais, representando S. Marçal, Santo Antonio e Nossa Senhora da Conceição, com legendas mencionando o nome dêstes Santos. A cercadura é amarela, azul e côr de vinho e com grinalda de flores.

Como se acaba de ver, predomina nestes azulejos, de bôa confecção em geral e cujo autor se desconhece o nome, S. Marçal, Nossa Senhora e Santo Antonio, a par de outros Santos e Santas e cujo todo forma um belo conjunto.

II — Alguns Registos de Azulejos datados, existentes nos Arredores de Lisboa, por ordem de datas

23) *De 1758*, Em Cintra, na Praça da República, azul e branco, com cercadura amarela e côr de vinho, representando Nossa Senhora da Piedade, etc. Com legenda.

24) *De 1768*, em *Cascais*, na Praça 5 de Outubro.

25) *De 1771*, em *Belas*, dois registos, representando S. João de Deus e Nossa Senhora da Penha de França.

26) *De 1786*, em *Caneças*, com moldura policroma.

27) *De 1794*, em *Caneças*, outro registo tambem com moldura policroma.

28) *De 1799*, em *Cascais*, na Rua Visconde da Luz, n.º 7, um bonito registo de azulejo.

III — Alguns Registos de Azulejos antigos não datados, existentes em Lisboa e Arredores

Em ALFAMA

1) No *Beco do Almotacé*, n.º 2, azul e branco, representando Nossa Senhora da Conceição e S. Marçal.

2) Na *Calçada de S. João da Praça*, n.º 3, grande registo, azul e branco, bem conservado.

3) No *Largo de S. Rafael, n.º 2*, registo grande, azul e branco.

4) Na *Rua de S. Pedro, n.º 4*, azul e branco.

5) Na *Rua da Regueira, n.º 53*, azul e branco, belo exemplar com S. Marçal e legenda referente a este Santo.

6) Na *Rua de S. Miguel, n.º 12*, grande registo, azul e branco. Na *mesma Rua, n.º 57*, registo pequeno, azul e branco.

Digitalizada com CamScanner

Registo com legenda, representando o Menino Jesus entre os Magos

7, 8 e 9) *Amoreiras (na rua das), n.º 44,* tres belos registos. O primeiro representa: O menino Jesus e os tres Reis Magos. Tem esta legenda: Virgem pura esclarecida, sois a mãe do autor da Vida. O segundo representa a fuga para o Egito (sempre pura e imaculada, pelos anjos sois guiada). O painel do centro representa Santo Antonio e S. Marçal e tem esta legenda: Rua Nova do Painel de Jesus Maria José. A cercadura dêste azulejo é amarela, verde e côr de vinho.

10) *Anjos (Rua dos Anjos),* n.º 47, grande registo azul e branco, representando *S. Marsal.*

11) *Arco Escuro (Beco do),* n.º 7, registo azul e branco, alguma coisa danificado.

12 a 14) *Bela Vista á Graça (Rua da),* n.ºs 98, 108 e 110, registos azuis e brancos bastante danificados, decerto pela maldade humana, que tantos têm destruido.

15) *Bôa Hora (Calçada da), á Ajuda, n.º 192,* Nossa Senhora da Piedade, S. Marçal e outro Santo, em ovais. Cercadura policroma (verde, amarela e côr de vinho).

16) *Bôa Hora (Travessa da), á Ajuda, n.º 40,* Cristo crucificado, Nossa Senhora da Bôa Hora e Santo Antonio. Em dois ovais, com os nomes dêstes santos. Cercadura verde, amarela e côr de vinho.

17) *Estrada de Bemfica, n.º 386,* grande registo com cercadura policroma com as côres do registo antecedente.

18) *Bemformoso (Rua do), n.º 209,* pequeno registo com Santo Antonio.

Digitalizada com CamScanner

A tunica é côr de vinho. O menino que tem ao colo é amarelo. A cercadura amarela e verde, *com folhagem*.

19) Na *referida Rua, n.º 223,* pequeno registo com S. Marçal, azul e branco. Cercadura igual á do n.º 17.

20) *Barroca (Rua da) n.º 67,* S. Marçal e Cristo morto.

21) *Bica Duarte Belo (Rua da) n.º 2,* num oval, Nossa Senhora e S. Marçal. Cercadura com as tres côres descritas.

22 a 24) *Borga (Rua do) n.º 107,* pequeno registo. No n.º 115 a 117, registo com S. Francisco e S. Marçal. No n.º 127, Nossa Senhora da Conceição.

25) *Calado (Travessa do) n.º 12,* ao Monte, registo referente ao terramoto de 1755, com curiosa legenda.

Ao centro figura Nossa Senhora. Do lado esquerdo, Cristo crucificado. Do lado direito, Cristo de mãos atadas.

26) *Campo de Ourique (Rua do) n.º 163,* representando Nossa Senhora da Nazaré. Cercadura policroma.

27) *Capelão (Rua do) á Mouraria, entre os n.ºs 31 e 33,* registo azul e branco, com Nossa Senhora e S. Marçal.

28) *Conceição (Rua da) n.º 149,* á entrada, registo azul e branco, mutilado, representando uma Santa.

29) *Conde de Almoster (Travessa do) n.º 38,* registo com anjos, etc. Azul e branco.

30) *Conde de Pombeiro (Calçada do) n.º 6,* registo com S. Marçal, Nossa Senhora e um Santo com um menino ao colo. Aos pés da Santa, um lagarto verde. Cercadura amarela, verde e côr de vinho.

31) *Cruz dos Poiais (Rua da) n.º 63,* registo azul e branco com Nossa Senhora.

32) *Cruzes da Sé, n.º 15,* na soleira da porta que leva á escada, tres ovais engrinaldados com cercaduras com flores, com S. Marçal, Nossa Senhora da Conceição e Santo Antonio. Cercadura amarela, côr de vinho e verde.

33) *Gaveas (Rua das) ao Bairro Alto, n.º 76,* S. Marçal, Santo Antonio e S. Francisco de Borga.

34) *Guarda Mór (Rua do) n.º 42 a 44,* registo azul e branco.

35) Na *Igreja de Nossa Senhora do Monte,* na parede do lado de traz, um grande registo de azulejos, o maior que conheço em Lisboa, azul e branco, com moldura amarela e côr de vinho, representando Nossa Senhora do Monte.

36) *João Braz (Rua) ao Poço dos Negros, n.º 14,* registo azul e branco, representando *N. S. da Piedade das Xagas.*

37) *Judeu (Travessa do) n.º 3,* bonito e grande registo, representando Nossa Senhora, o menino Jesus, S. Marçal, anjos, etc.

38) *Lapa (Beco da) n.º 80* (perto do Beco do Maquinez), grande registo azul e branco, com Santo Antonio e duas Santas.

39) *Monte Carmo (Travessa do) n.º 45,* registo azul e branco.

40) *Neves Costa (Rua do) a Carnide, n.º 44,* registo com Nossa Senhora. Cercadura côr de vinho.

41) *Norte (Rua do), a Carnide, n.º 5,* pequeno registo de azulejos com a seguinte legenda: S. Marçal.

42) *Parreiras (Rua das), a Carnide, n.º 2,* registo com dois ovais. No primeiro, Cristo crucificado. No segundo, Santo Antonio.

Digitalizada com CamScanner

Registo representando S. Pedro e S. Marçal.

43) *Parreiras (Travessa das) a Santa Marta, n.º 34*, grande registo. *Foi retirado.*

44) *Paz (Rua da) n.º 52*, registo com N.ª S.ª da Piedade.

45) *Poço dos Mouros (Calçada do), ao lado do prédio* n.º 2, registo com S. Marçal, N.ª Senhora e S.to António.

46 e 47) *Prata (Rua da) n.º 93*, registo com S. Marçal e S. Francisco. Cercadura côr de vinho e amarela. *No n.º 173*, Nossa Senhora *(tapado com uma mala).*

48) *Pregoeiro (Travessa do) a Carnide*, entre os n.os 2 e 4, um belo azulejo representando Cristo crucificado. Cercadura azul e côr de vinho.

49) *Rosario (Travessa do) a Santa Clara, n.º 30*, registo com S. Marçal e S. Francisco Borga, com legendas com os nomes dêstes Santos. *Esmurradas as caras.*

50) *São Julião (Rua de) n.º 23*, á entrada dois registos com cercaduras policromas (amarelo, verde e côr de vinho), representando um deles S. Marçal e o outro S. Pedro.

51) *Sapateiros (Rua dos) n.º 91*, em tres ovais, Nossa Senhora, S. Marçal e um Santo com bastão na mão. Cercadura policroma (amarela, verde e côr de vinho).

52) *Senhora da Gloria (Rua da) n.º 65*, registo pequeno, representando S. Miguel, S. Gabriel e Nossa Senhora da Gloria.

53) *Sol á Graça (Rua do) n.º 13*, registo com cercadura amarela, azul e côr de vinho, representando Cristo crucificado.

Digitalizada com CamScanner

54) *Santo Antonio dos Capuchos (Rua de) n.º 60*, pequeno registo, pouco visivel, com Santo Antonio. Cercadura amarela.

55 e 56) *São João da (Praça n.º 83)*, registo representando Santo Antonio, Nossa Senhora da Conceição e S. Marçal. Cercadura policroma. *Na mesma rua n.º 114*, registo na habitação do porteiro, muito bem conservado, com cercadura policroma, representando S. Marçal.

57) *S. Marçal (Rua de) n.º 24*, registo azul e branco, com Nossa Senhora da Conceição e quatro Santos.

58) *Torel (Travessa do)* na parte do edificio do Ministerio da Educação Nacional, com legenda: Nossa Senhora da Atalaia.

59) *Vale (Rua do) n.º 32, ao Poço dos Negros*, registo.

60) *Vicente Borga (Rua de) n.º 144*, pequeno registo gasto pelo tempo.

Em Almada, Cascais, Santarem e Setubal, etc., vi tambem curiosos Registos de Azulejos. Dos segundos tratei no Jornal de Cascais, *Os Novos.*

Tais são os 88 registos a que acabei de me referir. Sobre Lisboa, podem ainda os leitores consultar os trabalhos do autor, sobre: azulejos, n.ºs II, VII e XI, os *Pelourinhos da Extremadura*, e os *Museus de Lisboa*, trabalhos estes que se completarão com *Alguns Aspectos de Lisboa Antiga*, desta coleção, mostrando o autor, dêste modo, o seu interesse pelos estudos Olisiponenses.

II

Algumas Palavras Sobre Lapides e Sepulturas Brasonadas

No volume XVII desta coleção, ocupei-me de 76 Lapides e Sepulturas Brasonadas existentes em Evora, no Espinheiro, em Torres Novas, Silves, Arraiolos, S. Domingos de Bemfica, Bragança, Funchal, Leiria e Lisbôa.

Como esse estudo ficou incompleto, vou agora refrir-me a algumas outras lapides de que tenho conhecimento.

Simbolos do passado, como os azulejos e os registos de azulejos, impõe-se que sejam considerados como Monumentos Nacionais, afim de se evitar que desapareçam para sempre, como tem acontecido a muitas lapides que estão apagadas e a outras que não se sabe para onde foram transferidas.

Alem das lapides acima citadas e de outras que vi e estudei, vou citar as seguintes:

Em Coimbra

Em Coimbra, na Sé Velha, há diversas sepulturas brasonadas e não brasonadas, muito curiosas.

Das primeiras, citarei:

1) Entre a nave esquerda e a central. Sem inscrição. Com corôa de conde e 13 leões em lisonja.

2) Sepultura do bispo conde João Mendes de Tavora, Mestre na sagrada Teologia, Bispo de Portalegre e de Coimbra, Conde de Arganil, do Conselho de El-Rei D. João IV. Faleceu em 1646. Raspado o escudo. Sob a mesma pedra tumular jaz tambem Antonio de Vasconcelos e Sousa, deão da Sé de

Digitalizada com CamScanner

Registo representando Santo António de Lisbôa.

Lisbôa, deputado do Santo Oficio, Sumilher de cortina, bispo de Lamego e conde de Arganil, falecido a 23 de Dezembro de 1717.

3) A sepultura de D. Jorge de Almeida.

4) A sepultura de Duarte de Melo.

5) De um bispo. Sem dizeres. Com 5 vieiras em sautor.

6) De Alvaro Gil Cabral, avô de Pedro Alvares Cabral. Com uma cabra.

Em Alcacer do sal

7) Antonio Joaquim Moreira, no seu explendido e paciente estudo, *Coleção de Epitafios, Inscrições e Letreiros*, refere-se a diversas sepulturas brasonadas de D. Nuno Mascarenhas (filho do capitão de ginetes, D. Fernão Martins Mascarenhas), D. João Mascarenhas, grande capitão de Diu, e á lapide de D. Pedro Mascarenhas, todas existentes no antigo convento de Santo Antonio, de Alcacer do Sal.

Em Alcobaça

No Claustro do Silencio, ha diversos tumulos brasonados e não brasonados, como de resto noutros pontos do paiz.

Digitalizada com CamScanner

TRABALHOS DO AUTOR

PUBLICADOS:

I — **Antologia Portuguesa** (Verso)

Vol. I — *Poetisas Portuguesas* (esgotado) 1917
Vol. II — *Sonetistas Portugueses e Luso-Brasileiros* (esgotado) 1918
Vol. III — *Cancioneiro da Saudade e da Morte* (esgotado) 1920
Vol. IV — *Cancioneiro Popular Português e Brasileiro* 1921
Vol. V — *A Patria Portuguesa e Brasileira* 1925
Vol. VI — *Trovas e Cantares de El-Rei D. Diniz, seguidos do Cancioneiro da Musa Régia* (S. Paulo) 1925
Vol. VII — *Os Poetas da Dôr e do Desalento,* **seguidos do Cancioneiro dos Poetas pouco conhecidos** (S. Paulo) 1925
Vols. VIII e IX — *Poetas Satiricos, Moralistas e Parodistas e Romanticos e Ultra-Romanticos* 1926

II — **Escritores Portugueses** (Prosa)

Vol. X — *Camilo, Mulheres e Lagrimas* (2.º milhar) 1922
Vol. XI — *Camilo, Fialho e Eça,* (2.º milhar) 1923
Vol. XII — *Pensamentos de Camilo* (2.º milhar) 1923

III — **Arte e Literatura**

Vol. XIII — *Instantaneos* (75 artigos publicados na **Desafronta,** de S. Tomé) 1924
Vol. XIV — *Mulheres e Padres na obra de Camilo* (S. Tomé) 1924
Vol. XV — *Guia Ilustrado de Sintra e Arredores,* 3.ª edição 1928
Vol. XVI — *Antêro de Quental. Sua vida e obra* (série de artigos publicados na Gazeta de Coimbra, Correio dos Açores e na Revista Portugal, do Rio de Janeiro) 1928
Vol. XVII — *Illustrated Guide of Lisbon, Estoris, Cascais and Sintra* 3.º milhar 1929
Vol. XVIII — *Sintra,* Coleção Monumentos de Portugal (Porto) 1930
Vol. XIX — *Autobiografia de Camilo,* comentada, 14 artigos ilustrados, publicados na Renascença 1934
Vol. XX — *Coimbra Artistica e Monumental* (Gazeta de Coimbra) 1934
Vol. XXI — *Pelourinhos do Minho e Douro* (Exgotado) 1935
Vol. XXII — *Costa do Sol — Baia de Cascais* (Prefácio) 1935
X Vol. XXIII — *Azulejos de Figura Avulsa* (Quasi exgotado) 1935
Vol. XXIV — *Museus Portugueses Regionais e Municipais* (Idem) 1935
Vol. XXV — *A Função dos Museus como Elemento Educativo* (Duas palestras na Emissora Nacional) 1935
Vol. XXVI — *Pelourinhos Demolidos* (Quasi exgotado) 1935
Vol. XXVII — *Pias Batismais, Pulpitos, Claustros e Cruzeiros* (Idem) 1935
Vol. XXVIII — *Pelourinhos das Beiras* 1936
Vol. XXIX — *Azulejos dos Seculos* XV *a* XX (Lisboa e Arredores) 1936
Vol. XXX — *Pelourinhos do Alentejo e Algarve* 1936
Vol. XXXI — *Pelourinhos da Extremadura* 1936
Vol. XXXII — *Pelourinhos de Traz-os-Montes* 1936
X Vol. XXXIII — *Azulejos dos Seculos* XVI *a* XX (Da Provincia) 1.ª série 1936
X Vol. XXXIV — *Arte Romanica em Portugal* 1937
X Vol. XXXV — *Ceramica e Tapeçaria* 1937
Vol. XXXVI — *A Linda Terra Portuguesa* 1937
Vol. XXXVII — *Brasões de Algumas Familias Nobres de Portugal* (I) 1937
Vol. XXXVIII — *Arte Manuelina* (Portas e Janelas) 1937
Vol. XXXIX — *Lapides e Sepulturas Brasonadas* (I) 1937
Vol. XL — *Museus Portugueses* (Museus de Lisboa) 1937
Vol. XLI — *Arte Religiosa* 1937
Vol. XLII — *Tumulos Portugueses* 1937
Vol. XLIII — *Brasões de Algumas Familias Nobres de Portugal* (II) 1937
X Vol. XLIV e XLV — *Registos de Azulejos e Lapides e Sepulturas Brasonadas* (II) 1937

IV — **Trabalhos prontos, a publicar (entre outros):**

I — *Praias Portuguesas.* II *Alexandre Herculano* .....
III — *Os Poetas da Fé* e IV *Calculo e Escrituração Comercial* ...

V — **Arte Portuguesa** (a entrar no prélo)

I e II — *Aspectos de Lisboa Antiga e Bemfica Artistica e Monumental*
III — *Castelos, Torres e Padrões de Portugal* .....

Digitalizada com CamScanner